

AValiação DO POTENCIAL PARA O ECOTURISMO EM SAIRÉ-PE

Sebastião Silva Cabral ¹

Maria Alciene Neves ²

Tácio Oliveira da Silva ³

Soraya Grazielle Pereira Silva ⁴

Resumo

O desenvolvimento sustentável e o meio ambiente são fundamentais para a delimitação do papel do ecoturismo em programas de desenvolvimento, somado às diferentes estratégias utilizadas para a evolução equitativa e ambientalmente correta. Este estudo objetivou realizar o levantamento da potencialidade turística do município de Sairé-PE, registrando e avaliando os atrativos naturais, a infra-estrutura básica e turística. Para a realização do inventário, que serviu de base para o levantamento do potencial turístico, seguiu-se a metodologia utilizada pela EMPETUR, coletaram-se os dados através de pesquisa e visitas “*in loco*”. Simultaneamente, sentiu-se a necessidade de inferir sugestões de ações para a localidade. Após a coleta de dados, percebeu-se o expressivo potencial turístico existente na localidade, destacando-se as cachoeiras e as manifestações populares existentes. Também se percebeu que o inventário da potencialidade turística de Sairé poderá servir de base para a elaboração de um plano de desenvolvimento turístico para o município.

Palavras-chave: Turismo Ecológico; Desenvolvimento Sustentável; Meio Ambiente

Abstract: Evaluation of the potential for the ecological tourism in Sairé-PE

The sustainable development and the environment are basic for the delimitation of the paper of the ecoturismo in programs of development, added to the different strategies used for the equitable and ambiently correct evolution. This study it objectified to carry through the survey of the tourist potentiality of the city of Sairé-PE, being registered and evaluating attractive the natural ones, the basic and tourist infrastructure. For the accomplishment of the inventory, that served of base for the survey of the tourist potential, it was followed methodology used for the EMPETUR had collected the data through research and visits “*in loco*”. Simultaneously, it was felt necessity to infer suggestions of action for the locality. After the collection of data, perceived the existing tourist potential expressive in the locality, being distinguished the existing waterfalls and popular manifestations. Also if it perceived that the inventory of the tourist potentiality of Sairé will be able to serve of base for the elaboration of a plan of tourist development for the city.

Key-words: Ecological Tourism; Sustainable Development; Environmental

INTRODUÇÃO

O turismo, atividade em ascensão mundial, que satisfaz as necessidades de lazer e descanso das pessoas, parece gerar benefícios econômicos, sociais,

¹ Graduado em Turismo pelas Faculdades Integradas de Vitória de Santo Antão (PE)

² Professora do Departamento de Letras, Artes e Cultura / UFSJ e mestranda em Letras. Promel/ UFSJ, São João Del Rei (MG)

³ D.Sc em Ciência do Solo. Universidade Federal de Pernambuco. Departamento de Energia Nuclear

⁴ Graduada em Turismo pelas Faculdades Integradas de Vitória de Santo Antão (PE)

culturais e ambientais nas localidades onde se desenvolve, e vem dessa forma se transformando em um fenômeno de grande importância para as sociedades modernas. Atualmente, a crescente demanda de se conciliar a utilização racional dos recursos ambientais e as exigências de uma sociedade consumidora abriram espaço para um campo de atividade que se torna cada dia mais importante dentro do enfoque de desenvolvimento sustentável, que é o turismo ecológico, ou o mais conhecido, ecoturismo.

Esse crescimento do ecoturismo surge da ampliação do tempo livre, em relação às horas que as pessoas trabalham, juntamente com as necessidades de lazer, de descanso, que na maioria das vezes acontece pela busca do contato com o meio ambiente, o que vem contribuindo para o desenvolvimento de uma atividade econômica em crescimento em todo o mundo.

Neste ponto é interessante uma pausa para reflexão, pois já é possível perceber que existem diferentes enfoques para se tratar a questão ambiental, partindo de uma percepção econômica. Nota-se que as diferentes matrizes têm pressupostos e propostas que as diferenciam. Enquanto uma, por exemplo, ressalta a importância de fatores locais para gerar o desenvolvimento e a preservação ambiental, outra argumenta quanto à necessidade de privatização dos recursos naturais como estratégia mais adequada para assegurar a sustentabilidade ambiental. Isto pode ser de extrema riqueza para a reflexão sobre como conceber o ecoturismo em estratégias de desenvolvimento.

Também o ecoturismo gera renda para a conservação e benefícios que auxiliaram a manutenção e sobrevivência das comunidades que habitam as áreas ambientais.

Contudo, parece indispensável que, para se alcançar o equilíbrio homem-natureza, faz-se necessário o planejamento do turismo, que requer estudos detalhados, sendo a informação uma ferramenta essencial para se realizar ações e buscar investimentos para o desenvolvimento da atividade. Para a implantação de alguma ação, é necessária uma análise das condições turísticas da localidade, levantando dados informativos e diagnosticando as reais condições para se desenvolver o turismo. O primeiro passo para isso é a realização do levantamento do potencial turístico da localidade, o inventário da oferta turística.

O principal foco deste trabalho é a elaboração de um inventário turístico, voltado para o potencial ecológico de um município que pretende desenvolver a atividade turística, revelando as potencialidades do local.

ECOTURISMO: DEFINIÇÃO

A Organização Mundial do Turismo (OMT) (2003, p.18) concebe o turismo como “as atividades das pessoas que viajam e permanecem em lugares fora de seu ambiente habitual por não mais de um ano consecutivo para lazer, negócios ou outros objetivos”.

Para Swarbrooke (2000), em termos simples, ecoturismo significa simplesmente que a principal motivação para a viagem é o desejo de ver ecossistemas em seu estado natural, sua vida selvagem assim como sua população nativa. Contudo, muitas vezes se considera o ecoturismo como sendo mais do que isso. Seus defensores afirmam que ele se relaciona também com o desejo de ver os ecossistemas preservados e que a população local viva melhor por conta dos efeitos do turismo.

O ecoturismo, no contexto de turismo ecológico, consiste em viagens ambientalmente responsáveis com visitas a áreas naturais relativamente sem distúrbios, para aproveitar e apreciar o meio ambiente e as manifestações culturais, passadas ou atuais, promovendo, simultaneamente, a conservação e contribuindo para o desenvolvimento sócio-econômico das populações locais (Adaptado de Ceballos-Lascurain, citado por Pires, 1998). Por outro lado, segundo a Embratur (1994), o “ecoturismo é um segmento da atividade turística que utiliza, de forma sustentável, o patrimônio natural e cultural, incentiva sua conservação e busca a formação de uma consciência ambientalista através da interpretação do meio ambiente, promovendo o bem estar das populações envolvidas”.

INVENTÁRIO E PLANEJAMENTO DOS RECURSOS AMBIENTAIS

O inventário turístico é um importante componente do planejamento do turismo, assim sendo, ao realizá-lo, devem-se descrever os atrativos como eles se encontram no momento, não se deve incluir informações que fujam à realidade, pois caso se adicione alguma informação irreal, pode-se comprometer todo o processo de planejamento.

Borges (*apud* MITRAUD (Org.), 2003, p.89) diz que “o inventário deve fornecer dados importantes para uma análise da situação atual da região de interesse e, no final desse processo de coleta e análise de dados, tem-se um diagnóstico do potencial turístico”.

Ao final do levantamento dos dados, a localidade estará retratada e constará no inventário todas as informações para se analisar a situação da região, diagnosticando-se as potencialidades, os pontos a melhorar e as necessidades da localidade, facilitando a tomada de decisão dos gestores e planejadores no processo de planificação do turismo.

O ecoturismo se tornou uma importante atividade econômica em áreas naturais em todo o mundo, propiciando oportunidades para os visitantes vivenciarem manifestações da natureza e da cultura, e aprenderem sobre a importância da conservação da biodiversidade e das culturas locais.

O Instituto Brasileiro de Turismo (EMBRATUR) (2002, p.15) diz que o inventário da oferta turística “é o processo pelo qual se registra o conjunto dos atrativos, dos equipamentos e serviços turísticos, e da infra-estrutura de apoio turístico, visando ao correto ordenamento e uso do território, de forma a otimizar a aplicação dos seus recursos naturais e culturais”.

Há áreas que têm maior potencial para colher os benefícios do ecoturismo que outras. Em áreas com baixo índice de visitação, o potencial, via de regra, não é tão evidente. Em outras áreas, o turismo pode já ser um fator importante. Em ambos os casos, no entanto, o processo de planejamento de ecoturismo é essencial para a utilização de seu potencial como uma poderosa estratégia conservacionista. Esses atrativos naturais podem se constituir de apenas uma, ou de combinação de espécies vegetais e animais raras, de uma vida silvestre abundante, de altos índices de diversidade de espécies, de formações geomorfológicas incomuns, ou de manifestações culturais históricas ou atuais singulares e vistas em seu contexto natural (Silva et al., 2007)

No entanto, para se gerenciar e explorar de forma racional esses recursos ambientais, é necessário que se faça um levantamento ou inventário de todo o patrimônio disponível. Para Dencker (2003, p.215) “o objetivo do inventário é

levantar, mediante pesquisa, a oferta turística de um determinado município, região ou área, com a finalidade de efetuar diagnóstico e elaborar prognósticos”.

Por outro lado, para Ruschmann (1999, p.34) impacto do turismo refere-se “à gama de modificações ou à seqüência de eventos provocados pelo processo de desenvolvimento turístico nas localidades receptoras”.

São exemplos de impactos positivos do turismo: a oferta de emprego; o aumento da renda e melhoria da qualidade de vida da população; o desenvolvimento da infra-estrutura básica e turística; a preservação do patrimônio natural, histórico, cultural e arquitetônico; valorização da cultura local, entre outros.

Dentre os possíveis impactos negativos gerados pela atividade turística, ressalta-se a sazonalidade; a desarticulação das atividades tradicionais; a aculturação; o aumento de problemas sociais e ambientais.

Pode-se dizer que o turismo está inserido em um macro ambiente e dessa forma, a planificação do mesmo serve para que se possa analisar, diagnosticar e prognosticar a atividade turística de um determinado espaço geográfico, estabelecendo metas, objetivos e estratégias para coordenar o fomento do turismo.

Dias (2003, p.88) diz que “para ser eficaz, o planejamento deve ser um processo dinâmico e permanente que incorpore, o mais próximo possível, a complexa realidade que pretende organizar”.

Segundo a Organização Mundial do Turismo - OMT (2003, p.41) no guia de desenvolvimento do turismo sustentável, o objetivo do planejamento turístico é “[...] levar determinados benefícios socioeconômicos para a sociedade, sem deixar de manter a sustentabilidade do setor turístico”.

Com o diagnóstico do potencial turístico, podem-se determinar as vocações da localidade, bem como as ações a serem sugeridas e também se podem observar as possibilidades de se desenvolver a atividade turística em uma determinada região, servindo assim como um instrumento base para a elaboração de um plano de desenvolvimento turístico.

MATERIAL E MÉTODOS

Caracterização da Área do Estudo:

Segundo dados do Governo do Estado de Pernambuco (2005), o município de Sairé está localizado na Mesorregião do Agreste, Microrregião do Brejo Pernambucano, distante 110,7 km da capital Recife. Possui uma área de 197,8 km² e população de 13.649 (IBGE, 2000), sendo 5.648 habitantes na área urbana e 8.001 habitantes na área rural. Limita-se ao norte com o município de Bezerros, ao sul com os municípios de Bonito e Barra de Guabiraba, a leste com Gravatá e a oeste com Camocim de São Félix.

Possui clima tropical, com temperatura média anual de 24°C, relevo dos tipos ondulado, suave ondulado e forte ondulado, a vegetação natural predominante é floresta subcaducifólia⁵ e caatinga hipoxerófila⁶, tem seu território dividido entre duas bacias hidrográficas, a do Rio Ipojuca e do Rio Sirinhaém, cuja nascente está localizada no próprio município. Sua sede localiza-se entre as coordenadas geodésicas 08°19'39” de latitude Sul e 35°42'20” de longitude Oeste, em uma altitude de 663m à nível do mar (CONDEPE/FIDEM, 2003).

⁵ Tipo de vegetação que perde parte das folhas em certo tempo do ano, típica de regiões de clima com duas estações definidas, uma chuvosa e outra seca.

⁶ Tem pequena capacidade de armazenar água, áreas menos secas que a caatinga tradicional.

Ainda segundo o Governo do Estado (2005), o município de Sairé possui como atividades econômicas predominantes o comércio e a agropecuária, com maior potencialidade de desenvolvimento para a agricultura. Os produtos agrícolas que se destacam são: laranja, limão, tangerina, tomate, mandioca, banana, feijão, milho e café.

Quanto à qualidade de vida da população, o IDH (Índice de Desenvolvimento Humano) registrado no ano 2000 foi 0,598, ficando o município no 120º lugar no ranking estadual, e no 4.696º no nacional. 57,52% dos responsáveis pelo domicílio têm renda de até um salário mínimo e a expectativa de vida da população é de 64,7 anos. (CONDEPE/FIDEM, 2003).

Metodologia

No primeiro momento, a pesquisa teve um caráter exploratório, segundo Dencker (2003, p.124) como sendo a pesquisa que “procura aprimorar idéias ou descobrir intuições. Caracteriza-se por possuir um planejamento flexível envolvendo em geral levantamento bibliográfico, entrevistas com pessoas experientes e análise de exemplos similares”.

Essa etapa da pesquisa foi importante para se ter um primeiro contato com o assunto estudado, servindo de orientação para o desenvolvimento do restante do trabalho.

Para Andrade (2001, p.124) a pesquisa exploratória:

É o primeiro passo de todo o trabalho científico. São finalidades de uma pesquisa exploratória, sobretudo bibliográfica, proporcionar maiores informações sobre determinado assunto; facilitar a delimitação de um tema de trabalho; definir os objetivos ou formular as hipóteses de uma pesquisa ou descobrir novo tipo de enfoque para o trabalho que se tem em mente.

Esse levantamento bibliográfico pode ser entendido como um estudo prévio sobre determinado tema, ele é importante para se ter uma base teórica sobre o assunto que se pretende abordar e ele permite ainda a análise de exemplos similares ao que se pretende desenvolver.

A pesquisa bibliográfica segundo Galliano (1986, p.109):

É a que se efetua tentando resolver um problema ou adquirir novos conhecimentos a partir de informações publicadas em livros ou documentos similares (catálogos, folhetos, artigos etc.). Seu objetivo é desenvolver, recolher e analisar as principais contribuições teóricas sobre determinado fato, assunto ou idéia.

No segundo momento, a pesquisa teve caráter descritivo, que ainda segundo Dencker (2003, p.124), é definido da seguinte forma:

A pesquisa descritiva em geral procura descrever fenômenos ou estabelecer relações entre variáveis. Utiliza técnicas padronizadas de coleta de dados como o questionário e a observação sistemática. A forma mais comum de apresentação é o levantamento, em geral realizado mediante questionário e que oferece uma descrição da situação no momento da pesquisa.

Andrade (2001, p.124) diz que na pesquisa descritiva “os fatos são observados, registrados, analisados, classificados e interpretados, sem que o pesquisador interfira nele”.

Ainda segundo esse autor uma das características da pesquisa descritiva “é a técnica padronizada da coleta de dados, realizada principalmente através de questionários e da observação sistemática”.

Nessa fase, houve aplicação de questionários estruturados, destinados à comunidade local de Sairé-PE e outro questionário estruturado destinado à demanda turística, ambos tiveram uma amostra preestabelecida e tiveram uma análise, posterior, de caráter quantitativo.

Por amostra, Serra Negra (2004, p.216) entende que “é um grupo de sujeitos selecionados de um grupo maior e incluindo menos que todos os sujeitos naquele grupo maior”.

Nas duas conceituações, fica claro que no processo de amostragem, deve-se escolher de um universo ou população, uma parte de seus componentes os quais irão representar o todo.

Bissoli (2004) define amostra como: “a parte representativa de uma população. Quanto maior o número de indivíduos na população, menor o número de indivíduos selecionado para a amostra. Quanto maior o grau de precisão desejado, maior deve ser a amostra”. De acordo com esse autor, determinou-se o tamanho da amostragem, que para uma população de 15.000 habitantes, a amostra a ser utilizada é de 375 questionários.

Para o município de Sairé, cuja população é de 13.649 habitantes, foi adotada essa mesma amostragem, pois como menciona a autora, para se atingir um grau de precisão desejado, maior deverá ser amostra.

Para a pesquisa de demanda turística cuja população ou universo é desconhecido, seguindo orientação de Samara & Barros (1997, p.75) que dizem que “quando o universo é desconhecido ou maior de 10 mil” deve ser usado o cálculo de amostra abaixo, para se obter o número total de questionários que representem com fidedignidade o universo.

$$\sigma_p = \sqrt{\frac{p \cdot q}{n}} \cdot Z$$

Sendo:

σ_p = desvio padrão da proporção.

p = proporção ou porcentagem dos elementos da amostra favoráveis ao atributo pesquisado.

q = proporção ou porcentagem dos elementos da amostra desfavoráveis ao atributo pesquisado.

Z = número do desvio padrão.

n = amostra.

Foi usada uma margem de erro de 5% e 95% de margem de segurança ou intervalo de confiança, dessa forma com 1,96 de desvio padrão. Após a realização do cálculo chegou-se ao número de 384 respondentes, contudo foram obtidos 388 questionários.

As aplicações dos questionários foram realizadas no período de acontecimento de dois eventos da cidade, na Festa Junina em junho de 2005 e na Festa da Laranja, realizada em novembro de 2005. A análise dos dados pode ser suficiente para determinar o perfil e as motivações dos visitantes, além de servir

como instrumento para a elaboração de propostas para o desenvolvimento do turismo em Sairé.

O primeiro passo para a execução da pesquisa de demanda foi a elaboração do questionário. Para isso, foi utilizado um modelo de questionário apresentado por Bissoli (2004), que foi adaptado às especificidades de Sairé. A esse questionário foi aplicado um pré-teste, que tinha por objetivo avaliar sua adequação à pesquisa. Após a efetuação das modificações necessárias detectadas no pré-teste, chegou-se ao questionário final.

Procurou-se um número maior de respondentes, visto que como Bissoli (2004) já afirmou, para atingir a precisão desejada, a amostra deverá ser maior.

A metodologia adotada para a realização do inventário que serviu de base para a análise da potencialidade turística de Sairé-PE e para a classificação dos atrativos, equipamentos e infra-estrutura, foi a mesma adotada pela Empresa de Turismo do estado de Pernambuco (EMPETUR) na realização do inventário do potencial turístico do Estado de Pernambuco, que é a recomendada pela Organização dos Estados Americanos (OEA), adaptada para o Brasil pela EMBRATUR e para Pernambuco, pela EMPETUR, órgão da Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Turismo e Esportes do Estado.

Foram abordados nessa descrição, apenas os atrativos turísticos que apresentam maior relevância no município, sendo estes analisados e hierarquizados conforme orientações do (CICATUR) (*apud* RUSCHMANN, 1999, p.143):

Hierarquia 3: Atração excepcional, altamente significativa para o mercado turístico internacional e capaz de, por si só, motivar uma importante corrente de turistas.

Hierarquia 2: Atração com aspectos excepcionais em um país, capaz de motivar uma corrente de turistas nacionais ou estrangeiros, por si só ou em conjunto com outras atrações.

Hierarquia 1: Atração com alguns aspectos chamativos, capaz de interessar os turistas que vieram de longe para a região por outras motivações turísticas, ou capaz de motivar correntes turísticas locais.

Hierarquia 0: Atração sem mérito suficiente para ser incluída nas hierarquias anteriores, que, porém, faz parte do patrimônio turístico como elemento que pode completar outros de maior interesse no desenvolvimento de complexos turísticos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Caracterização dos turistas

É possível observar que o perfil dos turistas que visitaram a cidade de Sairé durante o período de coleta dos dados apresentou tendências completamente diversas. Verifica-se que, quanto ao gênero dos turistas entrevistados, 42,78% são do gênero feminino e 57,22% masculino. Confirmando, uma superioridade do gênero masculino dentre os turistas que visitam a cidade, como pode ser verificado na Figura 1.

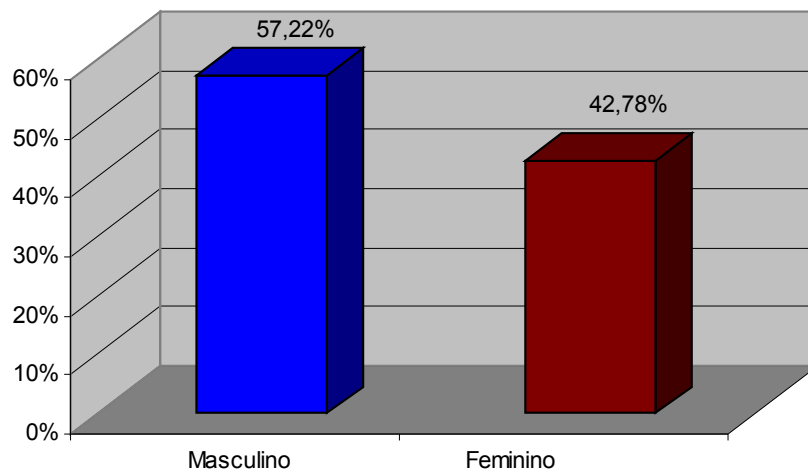


Figura 1 - Percentagem do gênero dos turistas entrevistados no município de Sairé-PE.

No que diz respeito ao estado civil, 70,10% foram contabilizados como solteiros; 1,80% como viúvos; 22,17% como casados; 2,33% vivem maritalmente e 3,60% dos entrevistados são separados / divorciados / desquitados, conforme visualizado na Figura 2.

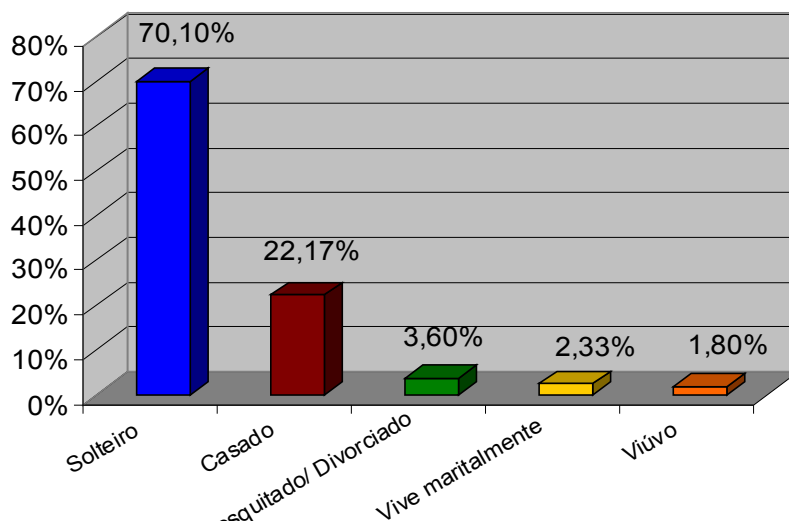


Figura 2 - Percentagem do estado civil dos turistas entrevistados no município de Sairé-PE.

No tocante à idade dos entrevistados, 28,35% estão na faixa etária de 16 a 20 anos; 47,16% estão entre 21 a 30 anos; 12,37% se encontram na faixa etária de 31 a 40 anos; 7,47% na faixa de 41 a 50 anos; 3,35% têm de 51 a 60 anos e 1,30% têm 61 anos ou mais de idade, como pode ser visto na Figura 3.

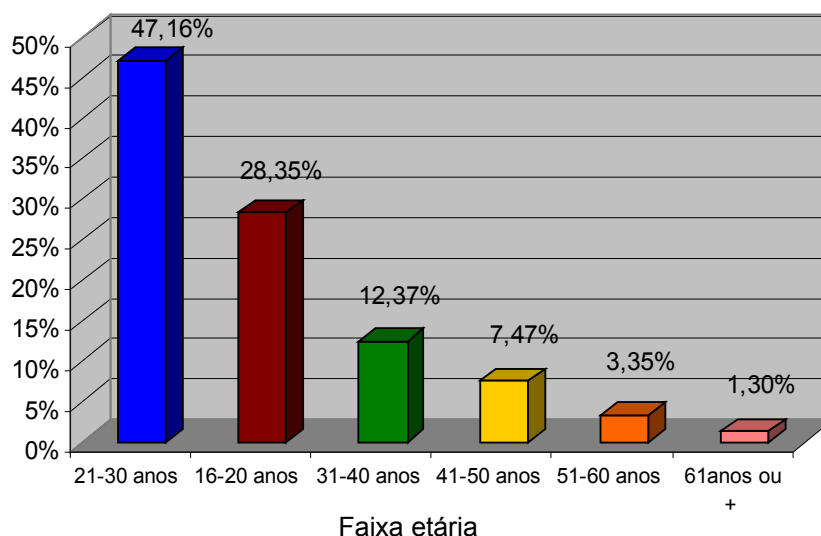


Figura 3 – Percentagem da faixa etária dos turistas entrevistados no município de Sairé-PE.

Na Figura 4 verificou-se nível de escolaridade dos turistas entrevistados, chegando-se aos seguintes resultados: 15,20% têm até 1º grau completo/incompleto; 52,84% têm 2º grau completo/incompleto; 25,77% têm nível superior completo/incompleto e 6,19% pós-graduação.

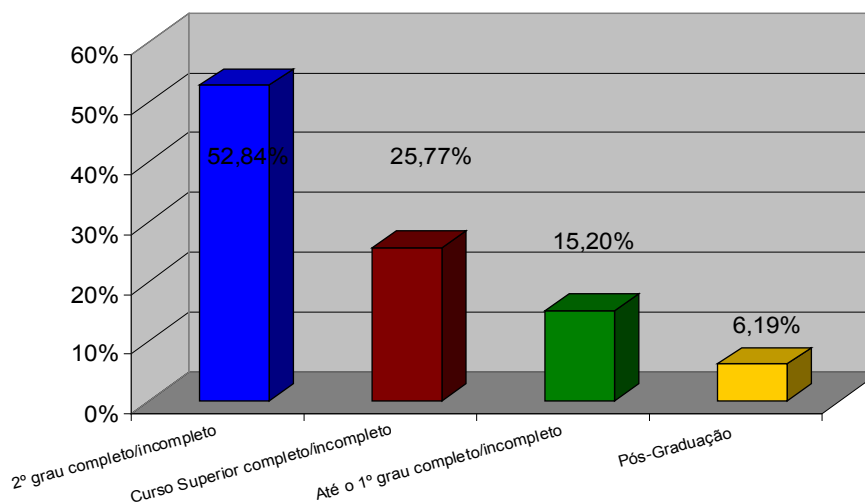


Figura 4 – Percentagem do nível de escolaridade dos turistas entrevistados no município de Sairé-PE.

Quando questionados sobre a renda familiar, dos entrevistados, obteve-se as seguintes respostas: 31,18% têm renda de até R\$ 500,00; 30,67% possuem renda de R\$ 501,00 a R\$ 1.000,00; 19,85% de R\$ 1.001,00 a R\$ 2.000,00; 9,20% de R\$ 2.001,00 a R\$ 3.000,00; 5,41% têm renda de R\$ 3.001,00 a R\$ 4.000,00 e 3,87% possuem renda familiar acima de R\$ 4.000,00 (Figura 5). Dessa forma, pode-se ter uma noção sobre o poder aquisitivo dos turistas que freqüentaram essa cidade.

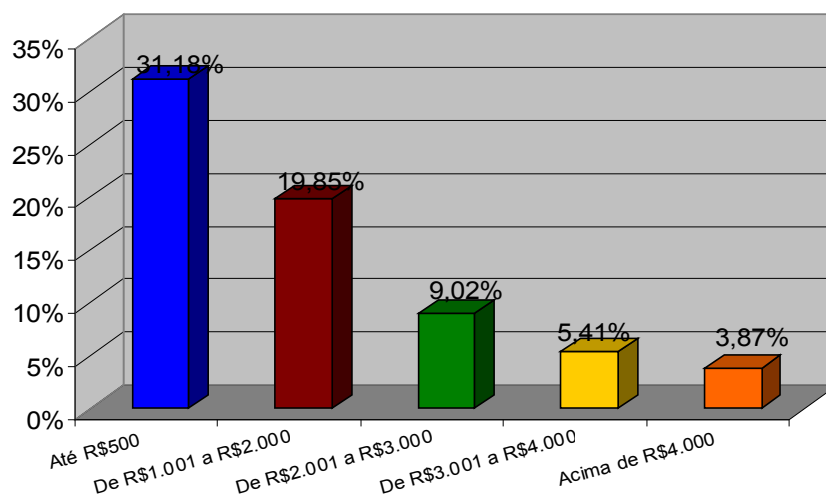


Figura 05 – Percentagem da renda familiar mensal dos turistas entrevistados no município de Sairé-PE.

No tocante à procedência dos entrevistados, várias cidades foram citadas, (como pode ser verificado na Tabela 1), dando uma dimensão da origem dos turistas que freqüentam a cidade de Sairé.

Tabela 01 – Local das residências dos turistas entrevistados no município de Sairé-PE.

Cidade	Percentual (%)	Cidade	Percentual (%)
Recife (PE)	25,25	Campina Grande (PB)	0,52
Bezerros (PE)	22,68	Pombos (PE)	0,52
Caruaru (PE)	11,08	Lagoa de Itaenga	0,52
Camocim de São Felix (PE)	8,75	Palmares (AL)	0,52
Gravatá (PE)	6,70	Santa Cruz do Capibaribe (PE)	0,26
Olinda (PE)	4,38	Garanhuns (PE)	0,26
Bonito (PE)	3,60	Maceió (AL)	0,26
Barra de Guabiraba (PE)	2,57	Guarabira (PB)	0,26
Jaboatão dos Guararapes (PE)	2,06	Itabaiana (PB)	0,26
São Paulo (SP)	2,06	São Caetano (PE)	0,26

São Joaquim do Monte (PE)	1,80	Salgadinho (PE)	0,26
Camaraçibe (PE)	1,54	Chã Grande (PE)	0,26
Vitória de Santo Antão (PE)	1,29	Cabo de Santo Agostino (PE)	0,26
João Pessoa (PB)	0,78	Rio de Janeiro (RJ)	0,26
Ameixa (PE)	0,78		

Também foi perguntado qual o destino da viagem dos entrevistados, e foram apresentadas respostas diversas, ou seja, os motivos são diferentes, no geral, 88,92% dos entrevistados teve como destino a cidade de Sairé-PE; 6,70%, a cidade de Bezerros-PE; 1,54%, as cidades de Gravatá e Camocim de São Félix-PE e 1,30%, a cidade de Bonito-PE (Figura 6).

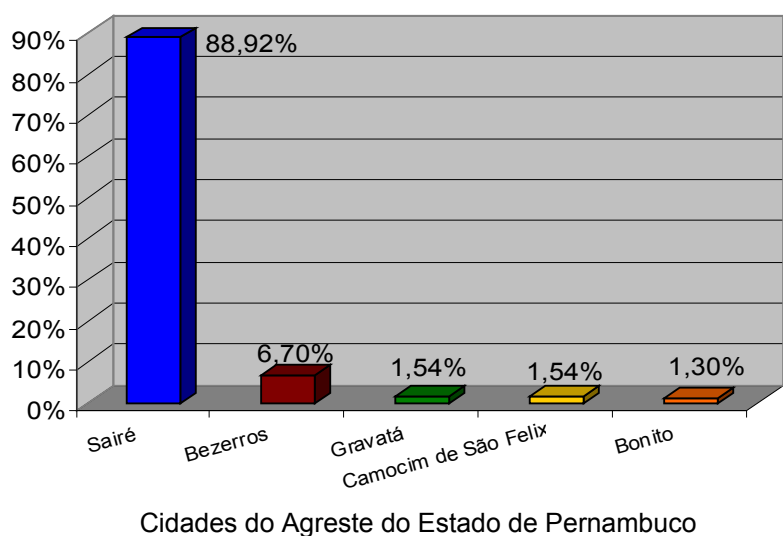


Figura 6 – Percentagem do local de destino de viagem dos turistas entrevistados em Sairé-PE.

Esse resultado vem nos mostrar que existe uma demanda considerável para a cidade, apesar de não ter uma atividade turística desenvolvida.

Simultaneamente, aos que responderam que o destino da viagem foi Sairé, ainda foi perguntado o local onde os mesmos estavam hospedados na cidade. E foram obtidas as seguintes respostas, 30,93% responderam que estavam hospedados na casa de parentes; 23,45% estavam na casa de amigos; 6,70% em casa alugada e 38,92% responderam que não estavam hospedados na cidade (Figura 7), esses são considerados excursionistas

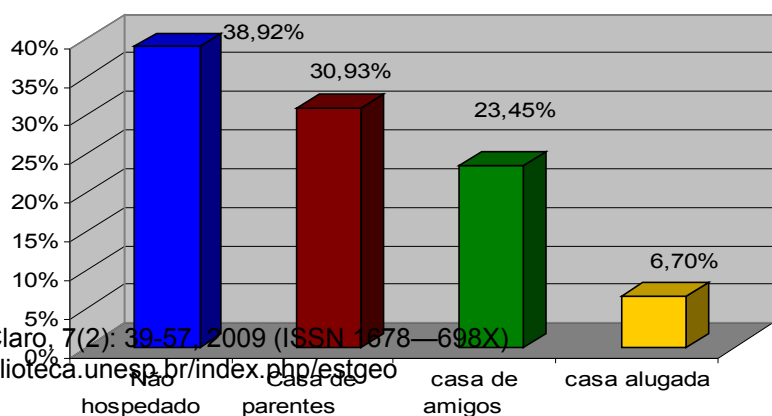


Figura 7 – Percentagem do local de hospedagem dos turistas entrevistados no município de Sairé-PE.

Observa-se que a carência de meios de hospedagem na cidade acaba dificultando a permanência de mais turistas na cidade, isso se confirma através do resultado mostrado na Figura 7, pois a maior parte dos entrevistados (69,85%) estava hospedado na casa de parentes ou amigos.

Na Figura 8 verifica-se a resposta dos entrevistados, quando se perguntou qual o principal motivo da visita a Sairé, destes 8,76% responderam que foram a negócios; 14,69%, visitar parentes e amigos; 76,03% disseram que foi a lazer ou passeio e 0,52%, por outros motivos.

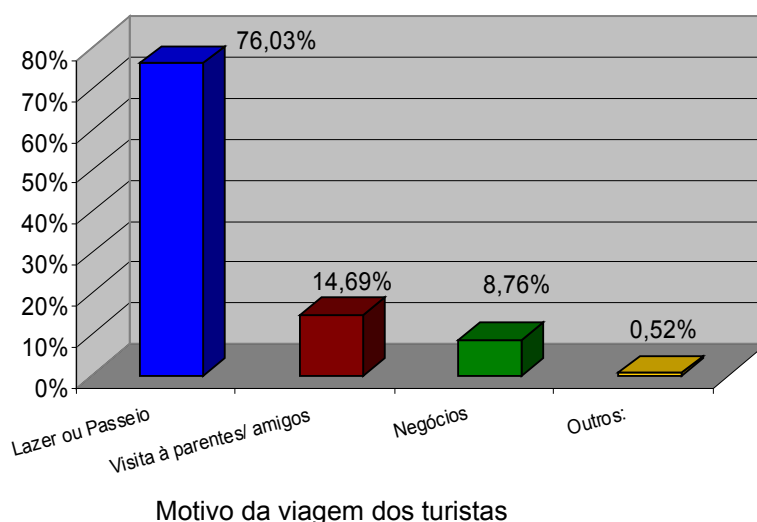


Figura 08 – Percentagem do motivo, que levaram os turistas a visitarem a cidade de Sairé-PE.

Outro questionamento feito aos entrevistados foi quanto ao atrativo que os levaram à cidade de Sairé e foram obtidas as seguintes respostas: 5,93% responderam o clima; 7,73%, a festa junina; 79,12%, a festa da Laranja, percentual bastante significativo; 1,80%, o contato com a natureza; 4,90%, responderam a tranquilidade e 0,52% outros atrativos (Figura 9).

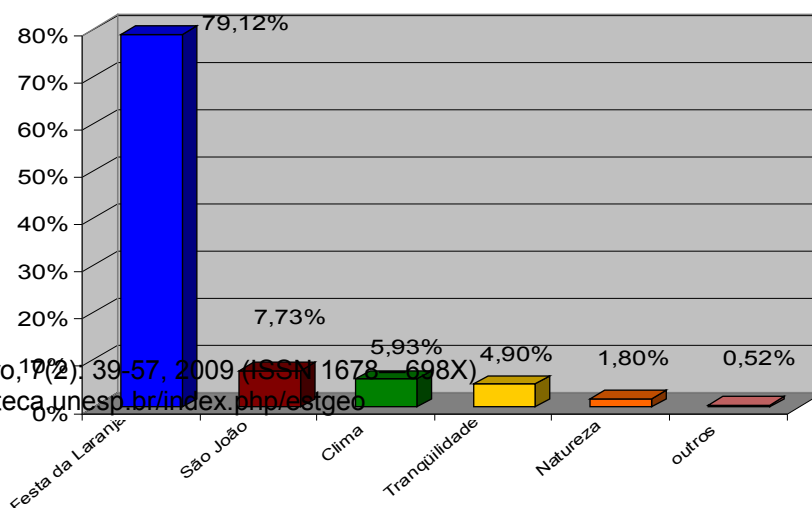


Figura 9 – Percentagem dos atrativos que levaram os turistas a visitar a cidade de Sairé-PE.

Foi questionado junto aos turistas se eles costumavam visitar a cidade. E como pode ser verificado na Figura 10, 28,35% responderam que visitam a cidade raramente; 12,37% semanalmente; 16,24% responderam que visitam a cidade mensalmente; 28,60% visitam o local anualmente; 8,96% visitam mais de uma vez por mês e 7,49% estavam na cidade pela primeira vez.

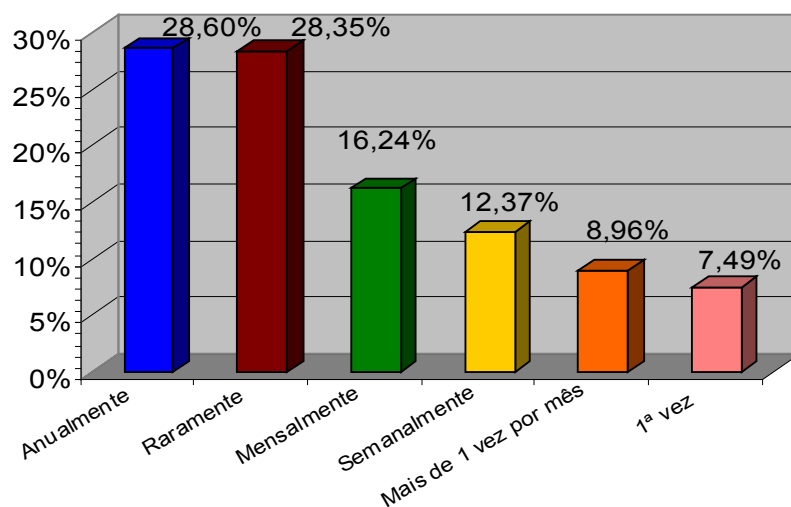


Figura 10 – Percentagem da periodicidade em que os turistas visitam a cidade de Sairé-PE.

Como verificado na Figura 11, outro fato que foi questionado entre os entrevistados foi qual a expectativa deles em relação à cidade de Sairé, antes de chegarem e, 31,19% dos entrevistados disseram que eram as melhores possíveis; 61,60%, que eram boas; 6,19%, que não tinham informações sobre a cidade; simultaneamente, 0,51%, disseram que eram ruins e as piores possíveis.

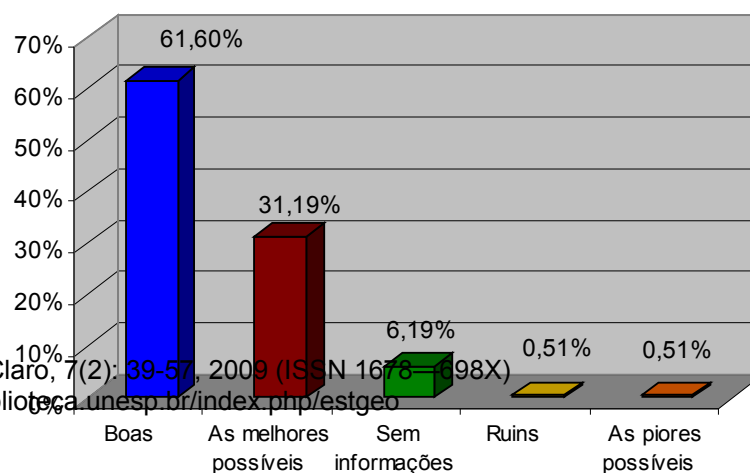


Figura 11 – Percentagem da expectativa dos turistas em relação a cidade de Sairé, antes da primeira visita.

No tocante à opinião dos entrevistados sobre a cidade de Sairé depois de terem visitado, como pode ser visto na Figura 12, 39,69% responderam que acharam excelente; 61,60%, que acharam boa; 9,79% consideraram regular e, apenas 0,26% responderam que acharam péssima.

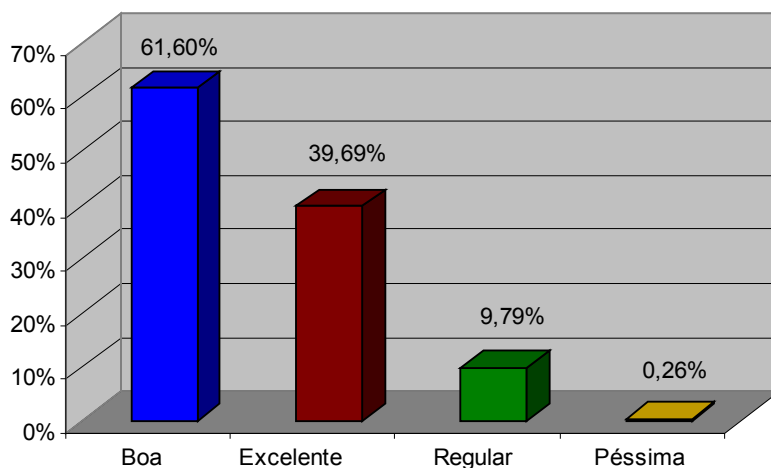


Figura 12 – Percentagem da opinião dos turistas entrevistados, em relação a cidade de Sairé-PE, após a primeira visita.

Alternativas para o turismo ecológico

O município de Sairé possui diversos atrativos, que se destacam por sua beleza e singularidade natural. Dentre os atrativos naturais existentes no município, merecem destaque:

A pedra do Fundão e as pedras dos Coelhoos, de grande beleza e de alturas variando entre 100 e 300 m, tornam-se mirantes naturais na Serra dos Coelhoos, encaixando-se na hierarquia 1, capaz de interessar turistas que vêm de longe para a região por outras motivações turísticas. Mas, não possui estrutura para receber turistas. Em seguida, é ilustrada uma vista parcial da Pedra do Fundão (Figura 13) e da Pedra dos Coelhoos (Figura 14).



Figura 13 – Vista parcial da Pedra do Fundão



Figura 14 – Vista parcial da Pedra dos Coelhos

A cachoeira do Poço Fundo, uma das mais significativas da cidade de Sairé. Cercada por mata ciliar, verte as suas águas em um poço formando uma piscina natural. Mesmo possuindo grande beleza natural, a mesma se encaixa na hierarquia 1 e não possui estrutura para receber turistas. Na Figura 15 é ilustrada uma vista parcial da Cachoeira do Poço Fundo.



Figura 15 – Vista parcial da Cachoeira do Poço Fundo

A cachoeira das Cobras é composta por duas quedas d'água, cujos afloramentos rochosos formam uma piscina natural. Sua ambiência é dominada por vegetação arbustiva, mata ciliar, e afloramentos rochosos. Para essa cachoeira pode ser aplicada a hierarquia 1 e a mesma não é dotada de estrutura turística. A Figura 16 ilustra uma vista parcial da cachoeira das Cobras.



Figura 16 – Vista parcial da Cachoeira das Cobras

Outro ponto do município de Sairé que merece ser destacado pela beleza natural são os resquícios da Mata Atlântica, encontrados na zona Sul do município, que se encaixam na hierarquia 0, podendo completar outros atrativos e não possuem estrutura turística. Como pode ser visualizado na Figura 17.



Figura 17 – Vista parcial de resquícios de Mata Atlântica

A barragem Brejão, que faz parte da bacia do Rio Sirinhaém e tem capacidade de armazenar 1.625m³, sua ambiência é cercada por trechos de mata nativa. Possui um grande potencial para a prática de esportes náuticos. Não é dotada de estrutura turística e se encaixa na hierarquia 1. Na Figura 18 é ilustrada a vista parcial da barragem do Brejão.



Figura 19 – Vista parcial da Barragem Brejão

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do que foi exposto no decorrer do trabalho, verificou-se que o município de Sairé é dotado de atrativos naturais e culturais ainda inexplorados; destacam-se em meio aos atrativos naturais as cachoeiras (do Poço Fundo e das Cobras), as formações rochosas e os resquícios de mata atlântica; dentre os culturais, sobressaem-se a arquitetura civil e religiosa, as manifestações populares (gastronomia típica, artesanato e folclore) e os eventos turísticos (as festas populares) que têm grande expressão regional.

Verificou-se ainda, que os atrativos naturais não dispõem de estrutura para receber turistas, mas mesmo assim são bastante freqüentados pelos moradores do município e por visitantes da região, revelando o potencial deste para o ecoturismo.

As manifestações populares e os eventos turísticos são atrativos à parte, por apresentar peculiaridades locais. Dentre as manifestações populares se destacam o artesanato que mostra a capacidade de criação do povo e as comidas regionais e o folclore como o buscapé, o forró, quadrilhas juninas e banda de pífano. As festas populares do município têm a capacidade de atrair uma demanda considerável de público das mais variadas cidades da região e de outros estados. As festas mais expressivas são a Festa do Buscapé (mês de junho) e a Festa da Laranja (mês de novembro).

Foi diagnosticado, ainda, que o município possui uma estrutura simples de equipamentos e serviços turísticos, tem um povo hospitaleiro e os serviços públicos municipais funcionam adequadamente, com destaque para a segurança pública, embora não se tenha observado um aproveitamento de tais características para o desenvolvimento do turismo local.

Atualmente, observam-se investimentos em empreendimentos turísticos no município, mais especificamente às margens da Rodovia Luiz Gonzaga (BR-232), abrangendo área do município.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico**. 5ª ed., São Paulo: Atlas, 2001.

BISSOLI, Maria Angela Marques Ambrizi. **Planejamento turístico municipal com suporte em Sistemas de informação**. 3.ed. São Paulo: Futura, 2004.

Brasil, EMBRATUR - **Manual de Ecoturismo**. BSB – DF, 1994.

CONDEPE/FIDEM - Agência Estadual de Planejamento e Pesquisa de Pernambuco. **Perfil municipal 2003**. Recife, 2003.

DENCKER, Ada de Freitas Maneti. **Métodos e técnicas de pesquisa em turismo**. 7ª ed., São Paulo: Futura, 2003. CD-Rom

DIAS, Reinaldo. **Planejamento do turismo: política e desenvolvimento do turismo no Brasil**. São Paulo: Atlas, 2003.

EMBRATUR - Instituto Brasileiro de Turismo. **Inventário da oferta turística: metodologia.** Brasília: Embratur, 2002.

GALLIANO, A. Guilherme. **O método científico:** teoria e prática. São Paulo: Harbra, 1986.

GOVERNO DE PERNAMBUCO. **Portal dos municípios.** Disponível em: <<http://www.municipios.pe.gov.br>>. Acessado em: 16 de março de 2005.

IBGE. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.** 2000. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>>. Acessado em: 06 de abril de 2005.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO TURISMO (OMT). **Guia de desenvolvimento do turismo sustentável.** Trad. Sandra Netz. Porto Alegre: Bookman, 2003.

MITRAUD, Sylvia (Org.). **Manual de ecoturismo de base comunitária:** ferramentas para um planejamento responsável. Brasília: WWF-Brasil, 2003.

PIRES, P. S. **A dimensão conceitual do ecoturismo.** Turismo – Visão e Ação, v. 1, n. 1, p. 75-91, 1998.

RUSCHMANN, Doris van de Meene. **Turismo e planejamento sustentável:** a proteção do meio ambiente. 5ª ed., Campinas: Papirus, 1999. 199p. (Coleção turismo)

SAMARA, Beatriz Santos; BARROS, José Carlos de. **Pesquisa de marketing:** conceitos e metodologia. São Paulo: Markron Books, 1997.

SERRA NEGRA, Carlos Alberto; SERRA NEGRA, Elizabete Marinho. **Manual de trabalhos monográficos de graduação, especialização, mestrado e doutorado.** 2ª ed., São Paulo: Atlas, 2004.

SILVA, T.O.; ROCHA, F.A.; OLIVEIRA, M.A.P.; OLIVEIRA, E.P. Avaliação do ecoturismo em um povoado da área de proteção ambiental da Lagoa encantada, Ilhéus, BA. **Estudos Geográficos,** Rio Claro, v.5, n.1, p.15-26, 2007. Acesso: <<http://www.cecemca.rc.unesp.br/ojs/index.php/estgeo>>

SWARBROOKE, J. **turismo sustentável:** turismo cultural, ecoturismo e ética, vol. 5 – São Paulo: Aleph, 2000.

Recebido em setembro de 2007

Aprovado em março de 2011